

DA CIDADE DOS MENINOS À ESCOLA TÉCNICA DE POXORÉU - MEMÓRIAS E ITINERÁRIOS

Thiago Maia Sayão de Moraes

thiagomsayao@gmail.com

Professor de Administração da Seciteci - MT
Mestre em Gestão e Estratégia - UFRRJ
Doutorando em Administração - UFG

Leda Figueiredo Rocha do Lago

ledapox@yahoo.com.br

Especialista em Psicopedagogia – ICE-MT
Escritora/Sócia Efetiva do IHG Poxoréu
Professora Aposentada – Seduc-MT

Alexandre Umbelino Pereira

alexandreperreira@secitec.mt.gov.br

Diretor da Escola Técnica Estadual de Poxoréu
Padre da Congregação Orionita
Vice-Presidente da Associação Lar do Menino Jesus

Vinícius Camargo Caetano

viniciuscaetano@secitec.mt.gov.br

Professor de Zootecnia da Seciteci-MT
Mestre e doutor em Ciências - USP

Resumo: Este estudo possui caráter memorialístico da Escola Técnica de Poxoréu, bem como de seu itinerário acerca do ensino profissional. Para tanto, apresenta a trajetória e o trabalho de relevo da Dra. Edvige Dassi e seus desdobramentos. A missionária italiana idealizou e mobilizou inúmeros esforços educacionais que contemplam a estrutura da Escola, e seus diferentes períodos - independentes e em conjunto com o Estado.

Palavras-chave: Escola Técnica de Poxoréu. Educação Profissional. Estudo memorialístico.

Abstract: *This study has a memorialistic character of the Technical School of Poxoréu, as well as its itinerary about professional education. To this end, it presents the trajectory and relief work of Dr. Edvige Dassi and its developments. The Italian missionary conceived and mobilized numerous educational efforts that contemplated the structure of the School, and its different periods - independently and in conjunction with the State.*

Keywords: *Escola Técnica de Poxoréu. Professional Education. Memorial study.*

Introdução

Poxoréu apresenta peculiaridades históricas, sociais e individuais. Um conjunto delas refere-se aos desdobramentos e iniciativas de uma notável missionária italiana, Dra. Edvige Dassi. A missionária, imbuída por transformar a realidade da cidade - construída por uma trajetória de exploração - mobilizou esforços, inclusive além-mar, capazes de promover um significativo trabalho social e criar estrutura capaz de sua manutenção. Assim, este estudo faz um resgate memorialístico do contexto local focado na Escola Técnica de Poxoréu.

Essa construção memorialística conta, então, com a síntese memorialística de autores que vivenciaram três importantes períodos da Escola: **(a)** sua concepção e implantação, conjuntamente a outras organizações com fins sociais; **(b)** a parceria que cria a Escola Estadual de Poxoréu; e **(c)** o período de consolidação, com a recepção de servidores efetivos. Assim, divide-se a apresentação deste estudo em três breves seções. A seguir resume-se o contexto social de Poxoréu, e sua latente carência social, bem como a concepção e implantação da Escola enquanto “Cidade dos Meninos”, conjuntamente a outras organizações sociais - idealizada pela missionária, e, na sequência,

sua estadualização, tornando-se Escola Técnica de Poxoréu cuja administração foi endossada à Congregação Orionita, e finaliza com o período concentrado nos últimos meses com a agregação de servidores efetivos e retomada de projetos institucionais; antes das considerações finais.

Nesse sentido, e considerando a vivência dos autores, este trabalho possui caráter etnográfico, justificado pela vivência dos autores. Quanto ao primeiro período, além da história presente no cotidiano da escola, a segunda autora participou da fundação lecionando nos primeiros anos da “Cidade dos Meninos”, ainda antes da edificação dos prédios onde funciona a escola atualmente, lado a lado de Dra. Edvige. Além disso, a autora participou, enquanto comunidade, desde o nascimento e mãe de outra professora, que vivenciou períodos subsequentes. Já uma visão mais enfática da gestão escolar é contemplada pelo terceiro autor, que, vindo de Minas Gerais, atua como diretor da Escola desde 2018 e traz, em sua formação eclesástica, uma orientação histórica sobre a instituição. O primeiro autor traz a vivência de assumir como um dos primeiros professores concursados da Escola, vivenciando, em menos de seis meses, triplicar o número de alunos da Escola, em paralelo à chegada de outros professores concursados.

Além disso, este estudo é de natureza documental ao analisar o contexto e trajetória da Escola ao recuperar documentos ao longo das últimas quatro décadas. Contemplam-se, assim, a ata de criação, aprovação de estatuto e eleição de diretoria do Lar Menino Jesus, em julho de 1984 e alterações estatutárias; registro de imóvel de duzentos hectares doado em dezembro de 1992 ao Lar Menino Jesus, que hoje abriga a Escola Técnica, termos de cooperação e comodato realizados entre 2006 e 2008 entre o Governo do Estado de Mato Grosso e o Lar do Menino Jesus; além de editais de processo seletivo a partir de sua estadualização até editais e processos relativos ao concurso público para as primeiras vagas, realizado em 2018.

Poxoréu, sua construção social e o trabalho da missionária Dra. Edvige Dassi

A cidade de Poxoréu situa-se na porção centro-leste do estado de Mato Grosso, distante em linha reta aproximadamente de 140 a 320 km de Cuiabá (WESKA, 1996), com área territorial de 6.915,298 km² e população estimada de 15.936 pessoas (IBGE, 2021).

Observando aspectos culturais, a cidade sofre da herança de cultura garimpeira, que motivou sua fundação em 1938, refletida em uma intensa migração. Com a exaustão de jazidas diamantíferas, o agravamento da exclusão social motivou a migração econômica para a pecuária, ainda que rudimentar, intensificada nacionalmente na década de 1950. Em seguida, com a influência cultural sulista, foi implantada na região uma economia predominantemente agropecuária extensiva que, por conflitos culturais, culminou na divisão de Poxoréu e a criação do município de Primavera do Leste, dedicada a essa atividade, em 1986. Portanto, a economia local não foi capaz de acompanhar as demandas de mercados interno e externo (BORGES; TÓTORA, 2013).

Ainda, sob o olhar social, Poxoréu traz uma formação histórica de conflitos entre indígenas e garimpeiros. Os indígenas, principalmente o povo Bororo, habitavam a região de Poxoréu antes da chegada dos primeiros garimpeiros na região, quando foram expulsos e torturados (SANTANA; CASTILHO, 2017). Ainda hoje, há duas terras indígenas mapeadas e registradas na Secretaria do Patrimônio da União (SPU) ou Cartório de Registro de Imóveis (CRI): (a) Sangradouro/Volta Grande com 100.280 hectares e população de 882 indivíduos, e (b) Jarudore - com área de 4706 hectares (TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL, 2016), recentemente devolvidos aos indígenas da etnia Bororo após 13 anos de tramitação judicial.

A repercussão desse contexto social percebido no estado de Mato Grosso motivou a Operação Mato Grosso¹, que foi uma iniciativa social de sacerdotes paralela ao Projeto Rondon, também de cunho social. Desdobramentos disso, na década de 1960, chegaram a Poxoréu jovens e missionários italianos que construíram um grupo escolar, um ambulatório médico, entre outras ações destinadas também aos indígenas Xavantes e Bororos tanto relativas à saúde como ao social (FREIBERGER, 2021). Nessa esteira chegou a Poxoréu a missionária Dra. Edvige Dassi. Entre suas inúmeras contribuições, institucionalizou o Lar do Menino Jesus², o qual presidiu até 2004.

O Lar do Menino Jesus foi constituído como uma sociedade civil, de fins não econômicos, de caráter filantrópico assistencial beneficente e educativo, sem distinção político-partidária e de credo religioso, raça, sexo ou condições sociais. Para tanto, previa e cumpre o papel de: **(a)** organizar uma creche; **(b)** acolher e amparar mulheres em dificuldades; **(c)** favorecer a inserção de pessoas no mercado de trabalho; **(d)** organizar uma escola profissionalizante; e **(e)** alfabetizar adultos. Assim cumprindo, a entidade liderada pela Dra. Edvige ergueu a creche Lar do Menino Jesus (1985) e a Escola Agropecuária Cidade dos Meninos.

Em vinte e três de dezembro de 1992, por meio de doação do Estado de Mato Grosso, no governo de Jayme Veríssimo de Campos, articulado ao Governo Federal, o Lar do Menino Jesus recebeu área de duzentos hectares, a fim de construir e abrigar a estrutura da Escola Agropecuária, inaugurada em 1994, que utilizava o terreno doado como base para experimentos e aulas de campo, oferecendo a partir do ano seguinte o ensino médio integrado ao técnico. Em paralelo, ergueu uma fazenda com criação de aves, suínos, gado e plantações na área doada. Em 2004, a estrutura atual com prédios

1 Operação Mato Grosso, como identificada na Itália.

2 Conforme a Ata nº 01, de 6 de julho de 1984, registrada em cartório do segundo serviço notarial e registral da comarca de Poxoréu.

e ginásio foi edificada por meio de fundos angariados na Itália. Em 2006, já com a idade avançada de Dra. Edvige, a escola passou para administração Salesiana, e em seguida, para a Congregação Orionita, que busca soluções ao se deparar com escassez de recursos antes advindos da Itália.

Transformação da “Cidade dos Meninos” em Escola Técnica Estadual de Poxoréu

Os Orionitas são uma congregação religiosa católica que tem a caridade como lema para a salvação do mundo. Entre suas inúmeras ações, atuam com ampla rede de educação em diversas regiões do Brasil; portanto preparados para o desafio de dar continuidade à obra do Lar do Menino Jesus. Todavia, ao assumir a gestão, apesar da estrutura disponibilizada com a estrutura da fazenda e da escola, a ausência de novos recursos provocou a instituição a buscar parcerias para sua manutenção. Após a direção da professora salesiana Isabel da Silva de Oliveira (2007), os Orionitas assumiram a gestão com o Padre Adriano da Matta (2008) e, seu sucessor, Padre Magno Angeli (2009 a 2010), conseguiu uma solução urgente para evitar o fechamento da escola, surgida após a extinção súbita do ensino médio.

Por isso, foi estabelecido um Termo de Comodato³ de vinte anos com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia por meio do qual estadualizou-se a então Escola Agropecuária Cidade dos Meninos, durante o governo de Blairo Maggi. O documento responsabiliza o Estado: **(a)** pela folha de pagamento de pessoal da escola-fazenda para ministrar cursos profissionalizantes; **(b)** manutenção dos equipamentos agrícolas e pecuários, dos recursos audiovisual, informática, recursos didáticos; **(c)** transporte; e, ainda, garantir a autonomia do Lar Menino Jesus quanto à: **(a)** escolha do diretor e administrador da escola-fazenda; **(b)** autonomia didático-pedagógica;

³ Publicado no Diário Oficial de Mato Grosso em 26 de outubro de 2009, página 14.

(c) organização do quadro de pessoal. Assim, a Escola Agropecuária Cidade dos Meninos passou a se chamar Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Poxoréu.

A gestão Orionita seguiu com o Padre Ademar José dos Santos (2011 a 2016), seguido do Padre Zenildo Rosa (2017) e Renaldo Elesbão (2018) até ser assumida pelo Padre Alexandre Umbelino Pereira, atual diretor (em 2022). Esses períodos foram também marcados por grandes instabilidades, oriundas de políticas de governo controversas e que impediram a implementação de uma política de Estado que garantisse o pleno funcionamento da escola. Durante o período da pandemia de Covid-19, a situação foi agravada: a falta de professores e estrutura provocou a impossibilidade de formatura de alunos do curso de enfermagem ingressantes em 2018, que em sua maioria desistiu do curso, e outros que se encontram matriculados e com expectativa de conclusão do curso em 2022.

Consolidação da Escola Técnica Estadual e a chegada de servidores efetivos

Uma intensa disputa política foi travada até que surgiu, em 2018, o edital de concurso público para efetivos da Seciteci, após provocação do sindicato, que acionou o Ministério Público via ação civil pública⁴. No entanto, após homologação e finalização de validade do concurso referente ao Edital 001/2018, o Governo do Estado de Mato Grosso efetuou apenas 16 nomeações, mesmo com 162 aprovados, que apenas obtiveram as respectivas nomeações após acionarem o Poder Judiciário. Nesse cenário refratário os servidores foram sendo nomeados e ocupando os cargos nas Escolas Técnicas.

A Escola Técnica de Poxoréu recebeu o primeiro servidor concursado no primeiro semestre de 2020, e atualmente conta com

4 Ação de numeração única 42307-77.2011.8.11.0041 no Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

quatro professores e um técnico efetivos, em junho de 2022. Com a chegada desses servidores e mudança de gestão da Secretaria de Estado, um novo horizonte se apresenta com a abertura de novas turmas, bem como a aplicação de projetos de pesquisa e extensão. O número de alunos da escola praticamente triplicou de 2021 para 2022, e projetos foram desenvolvidos e aprovados com acordos com outras instituições e ainda com expectativa de financiamentos próprios de pesquisas.

A escola atende em junho de 2022 alunos de uma turma ingressante em 2018 de Técnico em Enfermagem, atuando em campo de estágio, além de uma nova turma ingressante em 2022, no período noturno. Além disso, no curso Técnico de Agropecuária, atende no período vespertino duas turmas ingressantes em 2021 e uma ingressante em 2022 no mesmo período que se abriu turma no período matutino. Desse modo, a Escola funciona nos três turnos com cursos e projetos aderentes à demanda regional e que representam um esforço coletivo da comunidade escolar e entidades.

Quanto aos projetos, possui um aprovado e com fomento do Instituto Federal de Mato Grosso intitulado “Plantas Aromáticas e Medicinais no Empreendedorismo Feminino pela ETE Poxoréu”. O projeto, em sintonia com o caráter social da Escola, articula competências agrícolas, de gestão e tecnológicas das especialidades de seu corpo docente para criar condições de emancipação de mulheres residentes no município. Para tanto o projeto conta com parceria também da prefeitura, por meio da Secretaria de Assistência Social, ao ceder espaço e equipamentos para sua efetivação.

Outro projeto que conta com o apoio da prefeitura, inaugurado com a presença do prefeito municipal de Poxoréu, Nelson Antônio Paim, e do secretário de Estado Maurício Munhoz Ferraz em 07/06/2022, trata-se da Mandala Agroecológica, que objetifica uma proposta de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), em atenção também ao contexto socioeconômico regional. Assim, articulando produção animal e vegetal vislumbra-se propor arranjos

produtivos de potencial replicação para agricultores familiares de outras regiões do Cerrado.

Considerações Finais

Este breve artigo visou apanhar a história e o contexto da Escola Técnica do Poxoréu. Para isso, o texto dividiu-a em três períodos, conforme as seções apresentadas, buscando articulá-las. Ao fazê-lo, alguns achados são desvelados em forma de oportunidades de pesquisa e outras correlações.

A Escola atravessou três modelos de gestão. O primeiro, de caráter privado, baseado na caridade de recursos de além-mar. O segundo, em transição para a Congregação dos Orionitas, que assumiram a gestão. O terceiro, da estadualização, marcado pela parceria estabelecida entre a Fundação Lar do Menino Jesus e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. O modelo atual de gestão é peculiar e, assim como os anteriores e as respectivas transições, representa lacuna de pesquisa no que tange à análise de modelo de gestão, bem como o resgate histórico, estruturado neste artigo.

A atenção e dedicação do estrangeiro também surgiram como um fenômeno de oportuna exploração mais central. A atuação da missionária, comparada entre os populares à atuação de Madre Teresa (MENEZES, 2015), pela capacidade de mobilizar estruturas e recursos governamentais nacionais e entidades e pessoas tão distantes, merece um olhar mais atento do ponto de vista historiográfico-memorialístico e explicativo. Esse caráter assistencialista e de caridade atravessa de maneira desafiadora os percalços do tempo, contribuindo para uma cultura solidária na escola.

A partir do arranjo de gestão entre o Estado e a Congregação Orionita nota-se estabilidade e incremento na qualidade à medida que o corpo de servidores é efetivo e há uma política de incentivo, percebida mais recentemente pelas ações do recém-nomeado secre-

tário de Estado. No entanto, constata-se que as mudanças políticas evidenciam carência em uma política consolidada de educação profissional e tecnológica percebida no âmbito dessa Escola Técnica. Estudos nesse sentido mostram-se potenciais em sua contribuição social-acadêmica à medida que se comunga análise de políticas públicas no contexto do estado de Mato Grosso.

Referências

BORGES, P. P.; TÓTORA, S. M. C. 2013. **Cenários político-econômico de Poxoréu ao longo do século XX**. Multitemas. [s. l.], 2015.

FREIBERGER, R. M. A. D. S. “**Integrar para não Entregar**”: Juventudes, Projeto Rondon e Ditadura no Brasil (1967-1974). Universidade Federal Fluminense. 2021. Disponível em: https://www.historia.uff.br/academico/media/aluno/2287/projeto/Tese_de_doutorado_-_Rafaela_Mateus_-_Versão_Final.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados** - Poxoréu. Disponível em: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/poxoreu.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MENEZES, A. M. **Operação MT**: Os italianos investiram dinheiro no interior de MT e “exportam” ação para outros países. Disponível em: <https://www.midianews.com.br/opiniao/operacao-mt/249124>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTANA, D. R.; DE CASTILHO, M. A. A Formação Socio-Histórico da Cidade de Poxoréu: Luta do Povo Bororo e a Chegada dos Garimpeiros (1718-1950). **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, 2017. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/ccss/2017/02/poxoreu.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

WESKA, R. K. **Geologia da região diamantífera de Poxoréu e áreas adjacentes, Mato Grosso**. 1996. Tese (Doutorado em Mineralogia e Petrologia) - Instituto de Geociências, University of São Paulo, São Paulo, 1996. DOI: 10.11606/T.44.1996.tde-12112015-162952. Acesso em: 26 jun. 2022.